

Os Servos que Pertencem a Deus

(Apocalipse 7:1-17)

Os primeiros seis selos já passaram. O sexto mostrou o desespero total das pessoas castigadas – dos poderosos e ricos até os pobres e escravos. A pergunta no final do capítulo 6 salienta ainda mais a circunstância difícil dos habitantes da terra – **“porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?”** (6:17). Se o sexto selo revelou coisas tão terríveis, imagine o que o sétimo traria! Quem é que pode sobreviver a ira do Senhor?

O capítulo 7 responde a esta pergunta. Este intervalo entre o sexto e o sétimo selos consola os fiéis. Deus não esqueceu deles, e não abandonaria os seus servos. Ele já providenciou uma maneira de proteger aqueles que lhe pertencem.

Os 144.000 Selados (7:1-8)

7:1 –

Quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra: Os anjos não são identificados, mas a tarefa deles fica evidente. Têm poder para danificar a terra (2), mas ainda não receberam a ordem para fazer isso. O trabalho desses anjos claramente se refere à terra. Qualquer interpretação que procura aqui

1 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.

um número fixo de pessoas no céu desrespeita a linguagem óbvia do texto. Além das referências à terra, ao mar, às árvores, etc., o número quatro (quatro anjos, quatro cantos, quatro ventos) sugere algo relacionado à terra. Os quatro cantos e quatro ventos representam os quatro pontos cardeais (1 Crônicas 9:24; Isaías 11:12; Jeremias 49:36; Ezequiel 7:2; Zacarias 2:6; Mateus 24:31).

Conservando seguros os quatro ventos da terra: Neste intervalo, os quatro anjos estão parados. Estão segurando os ventos, aguardando a ordem. Agir precipitadamente, sem a

autorização divina, não caracteriza os servos fiéis do Senhor. Agir sem primeiro ouvir a palavra de Deus traz conseqüências negativas (1 Crônicas 15:13). Não devemos ultrapassar a doutrina de Cristo, escrita para nos guiar (1 Coríntios 4:6; 2 João 9).

Para que nenhum vento soprasse: Ventos aparecem na Bíblia com poder para aliviar o sofrimento dos homens, ou para trazer castigo (Êxodo 10:13,19; 14:21; 15:10; Salmo 11:6; 78:26; Isaías 29:6). Independente da natureza do vento, é algo que demonstra o poder de Deus – **“um vento do Senhor”** (Números 11:31; Salmo 107:24-25; 135:5-7). Neste contexto, os ventos trarão destruição. Mas, por enquanto, os anjos seguram o poder destrutivo do vento. Ainda não chegou a hora. Deus pretende resolver uma outra questão antes de liberar esta força contra a terra.

Terra, mar, árvore: Estas referências reforçam o fato de esta visão tratar de acontecimentos aqui na terra. Os homens são avisados, mas a natureza vai sofrer, também. Como foi o caso das pragas e das calamidades naturais usadas por Deus para castigar os rebeldes da antiguidade, estes castigos atingirão a terra, o mar e as árvores.

7:2 –

Vi outro anjo que subiu do nascente do sol: O nascente do sol, a direção de onde vem a luz, representa a habitação de Deus. O tabernáculo abria para o oriente, com Moisés e Arão e seus filhos acampados na frente (Números 3:38), e a tribo de Judá acampada ao lado oriental (Números 2:3).

Assim do ponto de vista do tabernáculo, o Senhor guiava o seu povo do oriente, por meio dos líderes escolhidos (reis de Judá e sacerdotes de Levi). O templo em Jerusalém, também, abria para o lado oriental (Ezequiel 8:16; 10:19; 11:1). Quando Deus abandonou o templo cheio de imundícia, ele foi para o oriente (Ezequiel 11:23). Quando voltou, a glória de Deus veio do oriente (Ezequiel 43:2-4). Este anjo vem de Deus. Do ponto de vista do santuário (o povo de Deus – 1 Coríntios 3:16-17; 1 Timóteo 3:15), o anjo traz alívio: **“Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas”** (Malaquias 4:2).

2 Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,

Tendo o selo do Deus vivo: O selo de Deus, mais uma prova que este anjo veio do Senhor. O selo pertencia exclusivamente ao seu dono, e servia para o identificar (Gênesis 38:18,25). A pessoa que segurava o anel de um rei retinha a autoridade para selar decretos e agir como seu representante autorizado (Gênesis 41:42; Ester 3:10; 8:2). O selo também indica posse, que algo ou alguém pertence exclusivamente ao dono do selo (Cântico dos Cânticos 8:6). No Novo Testamento, os discípulos fiéis têm o selo de Deus (2 Coríntios 1:21-23; Efésios 1:13-14; 4:30). Talvez o trecho mais confortante para os que fazem parte do santuário de Deus seja 2 Timóteo 2:19 – **“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem”**. Os quatro anjos seguram os ventos da ira de Deus, mas o Senhor jamais esquecerá do seu povo fiel!

Clamou...aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar: O anjo que chega do Senhor traz uma ordem importante para os quatro anjos. Aqui ele confirma o propósito dos ventos que eles seguravam. O poder dos ventos, uma vez liberado, faria dano à terra e ao mar.

7:3 –

Não danifiquéis... até selarmos na frente os servos do nosso Deus: O que detinha o castigo pelos quatro ventos foi a determinação divina de identificar os fiéis para a proteção deles. O verbo plural aqui indica que outros iam ajudar o anjo que veio do oriente. Mais uma vez, Ezequiel nos fornece uma cena parecida, na sua profecia sobre a destruição de Jerusalém em 586 a.C. Quando os executores chegaram para matar as pessoas em Jerusalém, Deus mandou na frente um homem que marcou com um sinal a testa dos fiéis. Os executores seguiam matando as pessoas que não receberam o sinal (Ezequiel 9:1-8). Aqui também, antes de mandar os ventos executores, Deus manda alguém na frente para marcar, com um selo na testa, os fiéis. Quando chegamos ao capítulo 13, vamos encontrar uma marca da besta, mas somente depois de ver que Deus deu sua marca aos seus servos. O contraste é entre a marca do Deus vivo que viverá para sempre e a marca da besta que seria lançada ao lago de fogo.

3 dizendo: Não danifiquéis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus.

7:4 –

Foram selados...cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos de Israel: Literalmente 144.000? Literalmente de Israel? Precisamente 12.000 de cada uma das 12 tribos citadas? Poderíamos fazer ainda mais uma lista de perguntas para ilustrar o problema com interpretações literais deste trecho. Em um livro cheio de símbolos, seria uma abordagem errada tentar forçar uma interpretação literal dos detalhes aqui. 144.000 representa o povo de Deus. Doze já é conhecido como o número do povo do Senhor, como observamos em 4:4 – doze tribos, doze apóstolos, etc. 12 x 12 x 1.000 enfatiza mais ainda a totalidade dos servos de Deus. Para evitar qualquer dúvida, ele fala de Israel. Desde os comentários de Jesus em João 8:39 em diante, o significado de judeu e israelita

4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

mudou entre os seus discípulos. Enquanto estas palavras ainda podem significar os descendentes, pela carne, de Abraão, freqüentemente identificam os descendentes espirituais desse grande patriarca da fé. Paulo bem disse: **“Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus”** (Romanos 2:28-29). Em um livro de símbolos, não nos surpreende achar uma referência a Israel espiritual, o povo de Deus.

De todas as tribos de Israel? Literalmente, não! A lista que se segue omite uma ou duas tribos. Devemos ver aqui a totalidade do povo de Deus, e não tentar forçar uma interpretação literal, nem da nacionalidade, nem das tribos, nem do número.

7:5-8 –

Foram selados doze mil: De cada tribo, doze mil receberam o selo de Deus. As tribos citadas são:

Judá	Naftali	Issacar
Rúben	Manassés	Zebulom
Gade	Simeão	José
Aser	Levi	Benjamim

Quando lemos esta lista, diversas perguntas surgem.

Por que esta ordem? Judá está em primeiro lugar, talvez por ter a primazia e por ser a tribo do Messias. Benjamim, a última, foi a tribo do caçula de Jacó. Mas esta lista não segue a ordem do nascimento dos patriarcas (Gênesis 29:31-35; 30:1-24; 35:16-18), nem se apresenta segundo as quatro mães dos filhos de Jacó (Gênesis 35:23-26).

5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;
6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;
7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;
8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

Por que estas tribos? Sabemos que as doze tribos, normalmente, foram vistas como treze. Jacó teve doze filhos homens. Doze receberam herança de terra, excluindo a tribo de Levi, que recebeu 48 cidades e teve Deus como sua herança. Para manter o número de doze na divisão da terra, José foi dividida em duas, Efraim e Manassés. Na lista do Apocalipse 7, Levi está incluída, e o nome de José aparece. Os nomes omitidos são Efraim (um dos filhos de José) e Dã. Nenhuma explicação é dada aqui, mas a história do Velho Testamento sugere um possível motivo. De todas as tribos, Dã e Efraim foram as duas mais ligadas à idolatria. Um dos apêndices do livro de Juízes relata a história de Mica e os danitas, mostrando como a idolatria se tornou comum nesta tribo (Juízes 17-18). No início do reino dividido, Jeroboão,

o rei efraimita de Israel, introduziu a idolatria, erigindo bezerros de ouro em Dã e Betel (1 Reis 12:29). Betel ficava na divisa entre os territórios de Efraim e Benjamim, mas foram os efraimitas que tomaram controle desta cidade no início do período dos juízes (Juízes 1:22-25). Durante o resto da história de Israel, “Efraim” praticamente se tornou sinônimo de “idolatra” (Oséias 4:17; 5:11; 8:11; 13:12). O filho de uma mulher de Dã, também, foi morto por sua blasfêmia na época de Moisés (Levítico 24:10-14). A omissão destas duas tribos pode ser uma maneira de mostrar que Deus expulsaria qualquer tribo manchada com o pecado, especialmente com a idolatria.

É 144.000 o número fixo de pessoas que estarão no céu? Há pessoas que ensinam que este número identifica, literalmente, o número exato de pessoas que estarão no céu. Há muitos problemas com esta interpretação. Observe alguns fatos: ❶ A visão de 7:1-8 fala dos fiéis na terra, e nada diz sobre o céu até voltar ao trono, a partir de 7:9. Ironicamente, os 144.000 estão na terra e a grande multidão diante do trono celestial, exatamente ao contrário da doutrina que alega 144.000 no céu e a grande multidão na terra. ❷ As pessoas que defendem essa interpretação decidem, por capricho próprio, tratar o

número como um valor literal, mas consideram os outros aspectos como figuras. Não dizem que os 144.000 são literalmente judeus, ou que a tribo de Dã é literalmente excluída, ou que todos são literalmente homens virgens (veja 14:4). Ou tratemos todos os detalhes como descrições literais, ou reconheçamos a natureza simbólica desta visão, a única maneira coerente de interpretá-la no seu contexto. Os 144.000 são os servos de Deus selados na terra antes de começar os grandes castigos dos quatro ventos. Estes, permanecendo fiéis, iam se encontrar no céu entre os vencedores.

A Grande Multidão (7:9-17)

7:9 –

Vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar: Algumas interpretações tratam a grande multidão como um grupo distinto dos 144.000. Para alguns, os 144.000 habitam no céu enquanto a grande multidão herda a terra. Para outros, os 144.000 são judeus e a grande multidão, gentios. Parece mais coerente, porém, ver aqui uma progressão que passa dos fiéis na terra aguardando a tribulação aos fiéis no céu depois de passar pela tribulação. Nas próximas linhas, vamos ver as evidências apoiando esta interpretação.

De todas as nações, tribos, povos e línguas: Esta grande multidão não consiste em anjos ou outros seres celestiais. São pessoas redimidas de todas as nações – pessoas abençoadas por meio do descendente de Abraão (Gênesis 12:3; Gálatas 3:28-29).

Em pé diante do trono e diante do Cordeiro: Somente os vencedores, aqueles justificados pelo sangue do Cordeiro, teriam como se susterem no Dia da ira de Deus para ficar em pé diante do trono (6:17; 7:14).

Vestidos de vestiduras brancas: A vestimenta dos vencedores (3:4-5; 6:11). Descobriremos mais sobre essas pessoas nos versículos 13-15.

Com palmas nas mãos: As palmas, ou ramos de palmeiras, identificam para nós o pano de fundo desta cena. Levítico 23:33-43 descreve a Festa dos Tabernáculos. Nesta festa anual, o povo se alegrava perante o Senhor em lembrar da libertação do Egito e do seu tempo com Deus, habitando em tendas, no deserto. Esta festa era comemorada logo após o Dia da Expição (Levítico 23:26-32). Foi numa Festa dos Tabernáculos que Jesus ofereceu a água da vida ao povo (João 7:37-39). Lembramos, também, das festividades e dos ramos de palmeiras quando Jesus entrou em Jerusalém (João 12:13).

7:10 –

Clamavam em grande voz: A voz da multidão de vencedores.

Ao nosso Deus ... e ao Cordeiro pertencem a salvação: O louvor é direcionado ao Pai que se assenta no trono, e ao Cordeiro, que se mostrou digno. A salvação é possível somente por intervenção divina, somente pelo plano de Deus e o sacrifício do Cordeiro.

7:11 –

Todos os anjos ... os anciãos e os quatro seres viventes... adoraram a Deus: As cenas anteriores de louvor iniciaram com os seres viventes e irradiaram pelos anciãos aos anjos e às multidões (4:8-11; 5:8-13, 14). Esta vez, a seqüência é invertida. Começa com a grande multidão dos redimidos da terra, passa pelos anjos e chega aos anciãos e seres viventes. É interessante observar que a vinda de Jesus ao

9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;
10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

mundo e a nossa redenção são motivos de louvor, não somente entre nós, mas entre os seres celestiais (Hebreus 1:6; Efésios 3:9-11; Lucas 15:7,10).

12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

7:12 –

Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força...: O Deus perfeito merece toda a honra e adoração. Aqui, como em 5:12, encontramos sete palavras de expressão de louvor. A única diferença é a inclusão de “ações de graças” no lugar de “riqueza”. Certamente, a riqueza das bênçãos espirituais recebidas de Deus são motivo para oferecer ações de graças.

7:13 –

Um dos anciãos tomou a palavra: A impressão é que João ainda estava no mesmo lugar onde se encontrou em 5:5, quando um dos anciãos o consolou. Agora, um deles inicia novamente a conversa com ele, esta vez usando uma pergunta para ajudar o apóstolo a se focalizar no significado da visão.

13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?: Baseado nas mensagens às igrejas, João já poderia ter uma noção. Ele certamente teria lembrado das almas debaixo do altar no quinto selo (6:9-11). Mas a pergunta do ancião dá ocasião para ele tirar as suas dúvidas.

7:14 –

Respondi-lhe, meu Senhor, tu o sabes: João mostra, ao mesmo tempo, humildade e curiosidade. Ele chama o ancião de Senhor, não para alegar sua divindade (pois obviamente não é Deus), mas como expressão de respeito. É semelhante ao uso comum da palavra “senhor” para identificar um homem mais velho ou, por outro motivo, merecedor de respeito e educação especial. João não ousava responder à pergunta. Ele aguardou a orientação do seu professor.

São estes os que vêm da grande tribulação: O ancião já sabia a resposta, e não demora em ajudar João a entender a visão. A palavra **vêm** mostra que pessoas ainda estavam chegando ao céu da grande tribulação. Que grande tribulação? O sexto selo falou de sofrimento terrível, e a primeira visão deste intervalo falou de selar os servos de Deus. Aqui, percebemos que os selados não seriam protegidos do sofrimento na terra, até enfrentariam horríveis perseguições. Poderiam até sofrer a morte física, mas seriam protegidos da segunda morte (2:11). Novamente, somos obrigados a respeitar os limites de tempo que estudamos nas primeiras lições. Interpretações que dizem que esta grande tribulação começará em algum momento futuro distorcem o sentido do trecho, e usam o livro para apoiar doutrinas humanas. Alguns, devido, em parte, à linguagem similar, pensam na profecia de Mateus 24:21. Aquela profecia falou da destruição de Jerusalém, que ocorreu no ano 70 d.C. Alguns outros detalhes sobre a data do *Apocalipse* serão tratados em outras lições. Por enquanto, basta lembrar cada leitor de alguns fatos: ❶ Esta mensagem foi enviada primeiramente às igrejas na Ásia, não aos santos em Jerusalém; ❷ Jesus já falou de tribulação na carta à igreja de Esmirna (2:10); ❸ Os selos anteriores falaram de castigos que atingiriam a terra com seus reis e poderosos, figuras que vão além de Jerusalém;

14 Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

❹ A primeira visão deste intervalo falou dos quatro cantos e quatro ventos, sugerindo um castigo abrangente.

Lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro: Sangue causa manchas que, às vezes, são difíceis de tirar de uma roupa. Nenhum processo humano usaria sangue para alvejar uma roupa. É só Deus que consegue fazer isso. O sangue do Cordeiro justifica, lava, purifica e deixa a roupa branca como a neve.

7:15 –

Razão por que se acham diante do trono de Deus: Jesus chegou ao trono de Deus por sua própria dignidade. Venceu a morte na sua própria justiça. Esses vencedores chegam ao trono pelo sangue de Jesus. A dignidade do homem não vem de si mesmo, mas da justiça do sacrifício perfeito e eficaz – o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

E o servem de dia e de noite no seu santuário: Não somente os quatro seres viventes (4:8), mas todos os vencedores servem a Deus de dia e de noite. O ponto aqui não é somente o fato de eles o servirem, mas o motivo e o lugar. Servem a Deus porque o sangue de Jesus os salvou. Ele é digno de adoração porque foi morto e comprou para Deus um povo santo. Este povo adora eternamente por causa do sacrifício dele. Este serviço é oferecido no santuário de Deus. Os vencedores, como sacerdotes de Deus, têm o privilégio de entrar no santuário para oferecer sacrifícios por intermédio de Jesus Cristo (1:6; 5:10; 20:6; 1 Pedro 2:5).

Aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo: A presença do tabernáculo do Senhor significa a sua aceitação do povo (Levítico 26:11). Quando o tabernáculo foi erguido no deserto, a glória de Deus o encheu (Êxodo 40:34-35). Deus faz o seu tabernáculo com os homens quando estes estão em comunhão com ele (21:3; veja João 1:14; 14:23). Ele estende a sua tenda para acolher e proteger os fiéis.

7:16 –

Jamais terão fome, nunca mais terão sede: Na proteção de Deus, todas as necessidades dos vencedores serão supridas. Os perseguidos, que sofriam na terra, seriam sustentados por Deus no tabernáculo dele. A fome é citada no Velho Testamento, muitas vezes, junto com a peste e a espada, como castigo divino (Jeremias 21:9; 24:10; Ezequiel 6:11). A fome e a sede foram características do cativo do povo rebelde (Isaías 5:13). Os vencedores, na tenda de Deus, seriam isentos desse sofrimento.

16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,

Não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum: A luz do sol, freqüentemente, representa a presença de Deus e da verdade. Aqui o sentido é outro. O sol queima, e o homem precisa de proteção dele. Qualquer pessoa que morava ou viajava pelos desertos do Oriente Médio entenderia perfeitamente esta necessidade de se protegerem do sol ardente. A tenda de proteção dos fiéis é o próprio Senhor (veja Salmo 121:3-8; Isaías 49:10). Os vencedores não são destruídos pela ira ardente do Senhor (Malaquias 4:1).

7:17 –

O Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará: Jesus, que está no Santo dos Santos, à destra do Pai. Ele que é digno de revelar e executar a vontade de Deus é o mesmo Pastor que cuida dos vencedores. A Bíblia usa vários termos interessantes, quase contraditórios para os homens, para descrever Jesus e seu trabalho. Ele é Leão e Cordeiro, Sacerdote e Sacrifício, Cordeiro e Pastor. O sangue dele tira manchas e alveja as roupas sujas dos homens.

17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

Este versículo, como o anterior, vem da linguagem de Isaías 49:10, que profetiza sobre o papel do Servo do Senhor na salvação dos homens: **“Não terão fome nem sede, a calma nem o sol os afligirá; porque o que deles se compadece os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas.”** Jesus se compadece do homem, e o leva aos mananciais da água da vida (Marcos 1:41; Mateus 11:28-30; João 4:14).

E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima: Deus enxuga as lágrimas pela vitória sobre a morte (Isaías 25:8). Jesus, na sua vitória na cruz, nos livrou dos laços da morte (Hebreus 2:15; 1 Coríntios 15:54-55; Romanos 8:2). Os servos fiéis esperam a vitória final sobre a morte (21:4).

Conclusão

Os primeiros seis selos estavam cheios de morte e sofrimento. Mas o intervalo do capítulo 7 é uma mensagem de vida e esperança. Deus protege os fiéis e dá a vida eterna para aqueles que vencem o inimigo. Ainda sem saber o que vem pela frente, os discípulos do Senhor podem confiar totalmente nele. Ele é a fonte da vida que cuida do seu povo e o protege na sua tenda.

Perguntas



1. Na visão dos 144.000 selados, o que significa o número quatro (quatro cantos, quatro ventos)?
2. Esta visão fala principalmente sobre coisas que iam acontecer na terra, ou sobre coisas celestiais?
3. Quem enviou o anjo que subiu do nascente do sol?
4. Como o selo de Deus, nesta visão, traria conforto para os fiéis?
5. Qual o significado dos 144.000 israelitas?
6. Quais tribos não estão na lista em 7:5-8? Dê um possível motivo para esta omissão.
7. De onde veio a grande multidão no céu?
8. Quem merece o louvor da grande multidão?
9. Quem são as pessoas de vestiduras brancas?
10. Como é que as suas vestiduras foram lavadas?
11. O que os vencedores fazem no santuário de Deus?
12. O que Deus e o Cordeiro fazem por eles no tabernáculo?



Leitura para a
próxima aula:
Apocalipse 8

13. Um cordeiro pode ser pastor? Explique.
14. O que é necessário para enxugar todas as lágrimas?